

INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E CULTURAS CERRATENSES

Darlen Priscila Santana Rodrigues* (PG)¹,

darlen_rodrigues@hotmail.com

Poliene Soares dos Santos Bicalho (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás- Anápolis- Brasil

Resumo

Este estudo trata se da pesquisa sobre as “Instituições Museológicas e Culturais Cerratenses”. O objetivo foi mapear as instituições museológicas presente nas capitais; Goiânia (GO), Brasília (DF) e Palmas (TO). O processo metodológico desencadeado ocorreu para o fim de identificar a presença e as formas de representações indígenas nos museus no cerrado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa a fontes como site governamentais, relatórios, similares e visitas as instituições nos municípios. Utilizando um mapeamento foi possível identificar as instituições que servirá como “amostra” para a pesquisa de Pós-graduação.

Palavras-chave: Pesquisa. Museus. Pós-graduação.

Introdução

Determinados indivíduos procura- se, reconhecer- se em definidos espaços de sua sociedade. Esses espaços por sua vez, podem ser e/ou ter significados importantes na construção de símbolos sociais. Tais símbolos podem ser reconhecidos em lugares, objetos e/ou agentes sociais. Quando o fator histórico se relaciona às questões políticas e/ou sociais, do passado e da atualidade, há visibilidade a esses lugares. Lugares esses aonde os objetos e/ou agentes sociais são evidenciados a ponto de garantir uma abordagem complexa e/ou superficial.

Determinados espaços como os museus são lugares de socialização cultural. Esses espaços museológicos são reconhecidos pela sociedade como guardiões da história e/ou de fatos importantes. Definidos por alguns indivíduos como lugares de memória, coletiva e individual. Para Pierre Nora (1981), “a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia, está ligada a este momento particular da nossa história” (NORA, 1981, p.07). Momentos esses que contribui para a construção das novas relações de patriotismo e/ou simplesmente o eufemismo histórico. Esses espaços por fim, se torna residuais de lembranças, memória e

- 1 Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades- Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) pela Universidade Estadual de Goiás; Bolsista da modalidade Stricto Sensu da UEG.
- 2 Doutora em História Social pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG).

história. Quando a história é mutilada, a existência desses espaços de memórias e de representações são os meios necessários.

As instituições museológicas recebem essa carga de potencialidade por cumprir princípios fundamentais de valorização e promoção, através da salvaguarda de objetos, dos símbolos e signos que os trazem. Sendo, portanto, consagrados como lugares de memórias e representações “se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história.” (NORA, 1981, p. 08).

Por essa perspectiva, a pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Ciências Sociais e Humanidades “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado”, pressupõe um cunho científico a fim de colaborar com a área da Museologia e das Ciências Humanas. Isto é, o tema relacionado à pesquisa é sobre a “Representação Indígena nos Museus no Cerrado”.

Segundo Jodelet (2009, p. 06), “a concepção da representação social é o modo de conhecimento que liga um sujeito e um objeto”. Todo ser humano se reconhece e/ ou tem apego aos signos e símbolos de um determinado objeto. A representação social tem cinco características fundamentais:

a) é sempre representação de um objeto; b) tem sempre um caráter imagético e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação de ideia, a percepção e o conceito; c) tem um caráter simbólico e significante; d) tem um caráter construtivo; e) tem um caráter autônomo e criativo (SÊGA, 2000, p.129 apud JODELET, 1990).

Esses símbolos, podem manifestar saberes e praticas de um sujeito. Isso demanda uma compreensão de que o registro simbólico expressa não apenas, saber, sobre a realidade, mas também sobre identidades, tradições e culturas que são as formas e modos de viver.

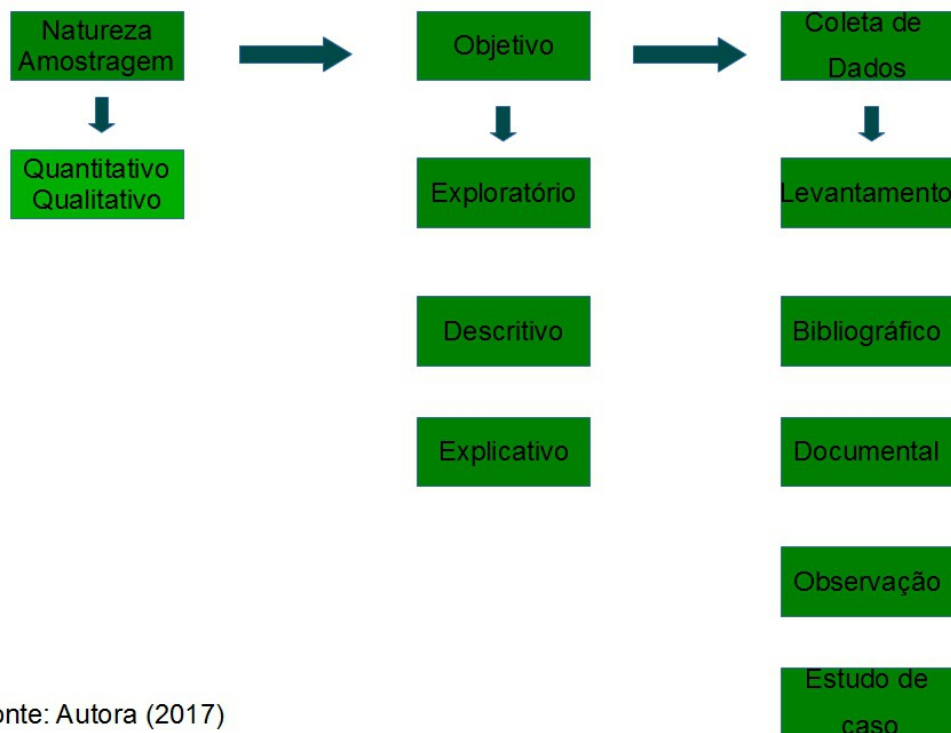
No processo de identificar o perfil das instituições que refere ao objeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Ciências Sociais e Humanidades “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado”, mapeamos as instituições e aos tabulamos a partir da terminologia; Históricos, Antropológicos/ Etnográficos, Ciências Naturais, Biográficos, Artes Visuais, Centros Culturais, Casas Históricas.

O presente estudo esta estruturado da seguinte forma: além desta introdução, a segunda parte, evidencia o material e métodos utilizados para desenvolver a pesquisa. A terceira parte, demonstra os resultados e discussão alcançados. A quarta parte, é apresentada as considerações finais. O estudo finaliza apresentando os agradecimentos e as referencias utilizada.

Material e Métodos

O pesquisador, o cientista e/ou o estudioso investiga e produz constantemente conhecimento na sua área de estudo e em outras áreas correlatas. Desse modo, proporciona relações, comparações e contestações entre conceitos e teorias, contribuindo com o avanço da ciência de um modo geral. O processo dinâmico de produção científica ocorre, normalmente, em nível acadêmico, e resulta um dos procedimentos mais eficazes para a divulgação de pesquisas ou mesmo para o debate acerca de teoria ou uma ideia científica.

Figura 1. Delimitação dos Procedimentos Metodológicos



Fonte: Autora (2017)

Além dos métodos de pesquisa de coletas de dados convencionais bibliográfica, documental e etc, a internet é fonte útil no desenvolvimento da pesquisa acadêmica. De modo literal o uso da internet é útil e facilitador.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2016 mapeamos setenta e uma (71) instituições culturais e museológicas nos três municípios estipulados no início da pesquisa. Identificamos a existência de dezenove (19) instituições em Goiânia (GO) de diferentes tipologias de

acervo, em Brasília (DF) foram quarenta e cinco (45) e em Palmas (TO) Seis (6). As definimos por terminologia para facilitar a compreensão na tabulação de dados; Históricos 56%, Casas Históricas 7%, Artes Visuais/ Centros Culturais 11%, Biográfico 6%, Antropológico/ Etnográfico 7%, Ciências Naturais 13%.

Figura 2: Gráfico das categorias das instituições museológicas mapeadas



Gráfico 1: Instituições Museológicas Mapeadas



Gráfico 2: Instituições Museológicas em Goiânia

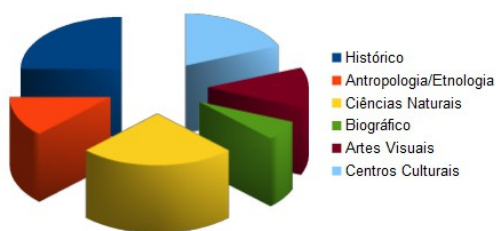


Gráfico 3: Instituições Museológicas em Brasília



Gráfico 4: Instituições Museológicas em Palmas

Legendas: Históricos 56%, Casas Históricas 7%, Artes Visuais/ Centros Culturais 11%, Biográficos 6%, Antropológicos/ Etnográficos 7%, Ciências Naturais 13%.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Considerações Finais

Os primeiros passos no desenvolvimento da pesquisa foram fundamentais para a compreensão de como, onde e quais? As Instituições Museológicas são lugares de representações e memórias das sociedades cerratenses. O processo de mapeamento foi fundamental na tentativa de identificar instituições museológicas com representação indígena.

Podemos considerar que os lugares como as instituições museológicas cerratenses possui diversos perfis ideológicos, políticos, históricos e entre outros. Entre tanto, possuem sentidos semelhantes de guardiões da memória, nessa tentativa de guardar, o foco se torna restrito na representar minimamente e suas abordagem se tornam complexas e/ou superficiais. Desse modo o museu torna se o campo de diálogos entre a sociedade, as narrativas os emponderam como símbolos socioculturais, memórias e representações.

Agradecimentos

À prezada orientadora Dr^a. Poliene Soares dos Santos Bicalho pelas precisas e incisivas pontuações.

À Universidade Estadual de Goiás, incluído o Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais e Humanidades- Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER).

À Central de bolsas UEG

Às instituições culturais de Goiânia e Brasília pela colaboração.

Aos colegas e amigos do TECCER.

Referências

RODRIGUES, D.P.S. BICALHO, P.D dos S. **No caminho da pesquisa: O museu lugar de “representação indígena”**. Anais: O Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) Inovação: inclusão social e direitos, v. 3 (2016). Pirenópolis, Goiás. 2016.

JODELET, Denise. **O Movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. p. 06.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP- Brasil, 1981 p. 07-09.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Anos 90, Porto Alegre, nº13, 2000. p. 132.